Centro Universitário de Patos (UNIFIP)
Curso de Medicina
v. 8, n. 1, 2023, p. 50-57.
ISSN: 2448-1394

Journal of Medicine and Health Promotion

PRÁTICAS AVANÇADAS CONJECTURADAS NAS TEORIAS E SISTEMATIZAÇÃO DA ENFERMAGEM

ADVANCED PRACTICES CONJECTURED IN NURSING THEORIES AND SYSTEMATIZATION

Hélida Maravilha Dantas e Sousa Almeida
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG - Brasil
helidacaico@hotmail.com

Ana Cecília Alexandre dos Ramos
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Brasil
acramossjp@gmail.com

Mylena da Silva Maia
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UFRN - Brasil
acramossjp@gmail.com

Viviane Fernandes De Sousa
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG - Brasil
vivifernandes1936@hotmail.com

Ana Elza Oliveira De Mendonca
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UFRN - Brasil
anaelzaufrn@gmail.com

RESUMO
Objetivo: Refletir acerca do uso da sistematização da assistência de enfermagem e das teorias de enfermagem como subsídio as práticas avançadas em saúde.
Métodos: Trata-se de um estudo teórico reflexivo com abordagem qualitativa, realizado em janeiro de 2021 com respaldo da literatura científica e experiências da prática clínica. A revisão da literatura ocorreu através da biblioteca virtual em saúde, usando como descritores de assuntos DeCS/Mesh utilizados foram: "Health Advanced Practice"; "Advanced Practice Nursing"; "Nursing process"; "Nursing Theory".
Resultados: A prática avançada em saúde, juntamente com a sistematização da assistência de enfermagem e teorias de enfermagem proporcionam ao enfermeiro um manejo clínico diferenciado. Tal abordagem promove uma avaliação clínica, como também crítica e minuciosa, evitando a fragmentação da assistência pautada no modelo biomédico.
Conclusões: A abordagem integrativa, com maiores propriedades quanto a escolha da conduta para o cuidado a ser ofertado, favorece a autonomia e valorização profissional.
Palavras-Chave: Práticas Avançadas em Saúde. Processo de Enfermagem. Teorias de Enfermagem.

ABSTRACT
Objective: Reflect on the use of systematization of nursing care and nursing theories as a subsidy for advanced health practices.

Methods: This is a reflective theoretical study with a qualitative approach, carried out in January 2021 with support from scientific literature and experiences in clinical practice. The literature review took place through the virtual health library, using as DeCS/Mesh subject descriptors used were: "Health Advanced Practice"; "Advanced Practice Nursing"; "Nursing process"; "Nursing Theory".
Results: Advanced health practice, together with the systematization of nursing care and nursing theories, provide nurses with a differentiated clinical management. Such an approach promotes a clinical assessment, as well as a critical and thorough one, avoiding the fragmentation of care based on the biomedical model.
Conclusions: The integrative approach, with greater properties regarding the choice of conduct for the care to be offered, favors autonomy and professional enhancement.

Keywords: Health Advanced Practices. Nursing Process. Nursing Theories.

1. Introdução

A enfermagem é a ciência responsável pelo estudo, desenvolvimento e implementação do cuidado subsidiado pelas teorias que fornecem respaldo científico à sua prática. Esse olhar científico teve seu advento com a pesquisadora Florence Nightingale, fundadora da Enfermagem moderna e da Teoria ambientalista, que proporcionou uma nova forma assistencial e operacional do cuidado aos clientes durante a Guerra da Crimeia, resultando em uma notável redução dos óbitos. A partir desse marco, se observou a necessidade crescente de aliar a pesquisa com a prática cuidativa, vislumbrando maior segurança e qualidade aos pacientes[1].

Além desse aspecto, foi pontuada a importância de sistematizar essa oferta de cuidado de forma a otimizar o trabalho da enfermagem, com eficiência e eficácia. Nesse contexto surgiu a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que conta com vários instrumentos e métodos para tornar o cuidado mais organizado e estruturado. Uma forma de consolidar sua aplicação é através das cinco etapas presentes no Processo de Enfermagem (PE): Coleta de dados; Diagnóstico de Enfermagem; Planejamento; Implementação e Avaliação[2].

Apesar de todo esse arsenal metodológico e científico que a Enfermagem possui, o interesse em adoção de práticas inovadoras em saúde vem ganhando destaque. Isso está ocorrendo devido às mudanças de cenários que a saúde mundial vem passando, com o envelhecimento populacional, aumento de condições crônicas e da escassez de profissionais capacitados. Vislumbrando acompanhar tal realidade, surgiu a Enfermagem com Prática Avançada (EPA), que se constitui em um instrumento de inovação no fortalecimento do trabalho, aperfeiçoando a cobertura e acesso da população aos cuidados em saúde[3, 4].

Apesar dessa alternativa já existir a mais de 40 anos, sua implementação é mais presente em países desenvolvidos e com maior renda per capta, pois sua implementação exige adequações no processo de formação e desenvolvimento de habilidades e competências do enfermeiro para uma adesão a esse método. Entretanto, é inegável a

importância desse artifício para o aprimoramento e destaque da assistência de enfermagem na atualidade, como observado durante a pandemia do novo coronavírus, que exigiu desse profissional maior autonomia em todas as esferas da saúde e enalteceu a necessidade de uma assistência integral ao cliente[5].

Quando consolidado estas duas esferas do cuidado, a teoria aliada a SAE, é possível que o enfermeiro desenvolva uma assistência segura e de qualidade, no campo da promoção à saúde, prevenção de agravos e assistência direta. Considerando a urgência de implementação das práticas avançadas, a reflexão sobre a adesão à EPA sob a luz das teorias e sistematização da assistência, faz-se fundamental configurando-se em um escopo indispensável na evolução do enfermeiro no campo da saúde.

2. Métodos

Trata-se de um estudo teórico reflexivo com abordagem qualitativa, realizado em janeiro de 2021 com respaldo da literatura científica e experiências da prática clínica. Para subsidiar a construção do tema e nortear a pesquisa, foi considerado o objetivo três da Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que é saúde e bem-estar. A metodología do estudo teórico reflexivo6 consiste em promover um olhar crítico sobre uma temática específica, conexa com a contemporaneidade.

Para guiar todo o processo de confecção deste estudo foi elaborada com o uso do acrônimo PICo a pergunta norteadora, seguindo o processo ilustrado no Quadro 1. Dessa forma, definiu-se a seguinte questão: "como o uso da sistematização da assistência e das teorias de enfermagem subsidiam as práticas avançadas em saúde?". A partir desse ponto, deu-se início a pesquisa bibliográfica, que ocorreu no mês de janeiro de 2021 em fontes eletrônicas de dados destinadas à indexação de artigos e periódicos científicos, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores de assuntos DeCS/Mesh utilizados foram: *"Health Advanced Practice"; "Advanced Practice Nursing"; "Nursing process"; "Nursing Theory".* Estes termos foram pesquisados de forma individual e a partir de cruzamento com o uso do operador booleano "*AND*".

Quadro 1 – Formulação da questão da pesquisa através da estratégia PICo.

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	DESCRIÇÃO
P	População / Paciente/ Problema	Sistematização da Assistência de Enfermagem e Teorias de Enfermagem
I	Interesse	Práticas avançadas em saúde
Co	Contexto	Subsídio

Fonte: Autoria própria (2021).

Foram incluídos os estudos nos idiomas de português, inglês e espanhol, que contivesse em seu título ou resumo alguns dos termos chaves. Como critério de

exclusão, foi adotado a duplicidade, a indisponibilidade na íntegra e que após a leitura na íntegra não apresentasse contribuição relevante para a discussão e para responder à questão norteadora da pesquisa. Foram priorizadas as obras em formato de artigo científico. Não foi estabelecido um recorte temporal, para possibilitar a inclusão de todos os estudos considerados relevantes à discussão. O material eleito foi analisado na íntegra, de forma individual, destacando os principais aspectos relacionados às Práticas Avançadas em Saúde compatíveis com o objetivo da investigação, e sendo refletidos sob a óptica das teorias e sistematização da enfermagem.

Após essa etapa, deu-se início a construção dos resultados e discussões, objetivando a apresentação das informações obtidas e uma análise crítica e reflexiva do conteúdo, propondo uma alternativa acessível e aplicável com foco no empoderamento do enfermeiro para o desenvolvimento de uma atenção integral à saúde.

3. Resultados e Discussões

As práticas de saúde vêm passando por mudanças em todo o mundo, viabilizadas pelo avanço nas ciências da saúde, descobertas inovadoras de terapias e o surgimento de processos patológicos desafiadores, que obrigam os sistemas mundiais a adotarem uma nova forma de fornecer assistência à saúde a população. Nesta conjuntura, a necessidade de adoção de um modelo de prestação de serviços integrais aos clientes ganha cada vez mais destaque e urgência, visto que hoje o ser humano é compreendido nas esferas biopsicossociais e a saúde perpassa a definição de ausência de doenças [7].

Uma estratégia que pode ser aplicada para facilitar a execução dessa nova abordagem são as práticas avançadas em saúde, sobretudo na área da Enfermagem. Esses profissionais são definidos pelo Conselho Internacional de Enfermagem8 como o enfermeiro que possui conhecimento especializado, habilidades complexas para decisão e competência clínica expandida para a prática. Esses profissionais possuem dentre as suas atividades, a capacidade de diagnosticar clinicamente um paciente, prescrever medicamentos independentemente de controle médico e indicar tratamentos médicos, referenciar e contra referenciar.

São apontados alguns títulos para referir esse profissional, sendo os mais conhecidos *"Nurse practitioner"* que diagnostica, prescreve medicamentos e realiza procedimentos por meio de experiências adquiridas no cotidiano; e o "*Clinical Nurse Specialist*" que possui especializações em Enfermagem Clínica, com título de mestre ou doutor, toma decisões complexas e atua em gestão e educação em saúde. Entretanto, não há um total conhecimento dos escopos desses profissionais, visto que variam os padrões de prática dependendo do país. Isso ocorre devido a regulamentação desse profissional variar de acordo com a nação, visto as necessidades específicas daquela

população, todavia, isto dificulta a implementação dessa classe por outros países [3, 4].

Ainda, para o enfermeiro receber este título, são necessários alguns pré-requisitos além da normatização do Estado, como a presença de pós-graduação podendo ser residências e mestrado profissional, experiências em práticas avançadas em saúde, além de possuir um senso de liderança, coordenação, pesquisa, e tomadas de decisões. Nesse contexto, há três bases para essa implementação: definição dos papéis, regulamentação e formação [9].

Toda essa autonomia necessária à função do EPA é uma pauta que é desenvolvida com o surgimento da Enfermagem moderna. Essa capacidade e coordenação do cuidado facilita no desenvolvimento de ações assertivas, auxiliando ainda no olhar holístico para o paciente. As teorias de enfermagem oferecem esse respaldo científico ao profissional, garantindo ainda, maior independência e segurança na sua prática assistencial. Barbosa e Silva[10] identificaram que as teóricas mais referenciadas no Brasil, na elaboração da SAE foram a "Teoria da Adaptação" de Callista Roy e a "Teoria do cuidado Transpessoal" de Jean Watson.

Ainda pode ser mencionado como fundamentação científica para o estabelecimento de uma assistência integral aos pacientes a "Teoria das Necessidades Humanas Básicas" de Wanda Horta e as "Teorias do Autocuidado" de Dorothea Orem. A relevância dessas pesquisadoras no âmbito da enfermagem é mais destacada quando avaliado a atual situação mundial, visto que esses olhares integrais proporcionados por essas teorias auxiliam na identificação de déficits na saúde dos seus pacientes, transcendendo o olhar sob os diagnósticos já esperados devido ao aumento das doenças crônicas [11].

Quando considerado a pandemia da COVID-19 e o surgimento das infecções resistentes aos tratamentos, há urgência em uma intervenção no processo saúde/doença sob a perspectiva biopsicossocial, integral e multidisciplinar, e esse arcabouço teórico pode conceber uma inovação no manejo desses problemas.

Apesar de importante, foi evidenciado por Alcântara *et al.*[12] a identificação da baixa adesão e consequentemente, a necessidade de o enfermeiro elencar uma teoria de enfermagem antes da implementação da SAE, para esta ter uma maior eficácia. Essa realidade ainda foi identificada em um estudo mais recente, que exaltando uma baixa utilização desse artifício científico junto com o processo de enfermagem, apesar de sua evidente importância, visto que a teoria de enfermagem contribui para a reflexividade e criticidade baseada na ciência e estruturadas a partir de quatro conceitos maiores, são eles o humano, saúde, meio ambiente e enfermagem[10].

Esse processo de adesão à uma teoria de enfermagem nas práticas cuidativas pode ser um grande aliado ao contexto do EPA, visto que este profissional terá um diferencial no manejo clínico, agregando às competências adquiridas com a capacitação

das práticas avançadas. Dessa forma, conseguirá não somente agir clinicamente, mas também avaliar de forma crítica e cuidadosa os déficits relacionados ao cuidado em saúde. Sousa[13] expõe a possibilidade sobre o uso da Teoria das Transições de Meleis junto dessa realidade, evitando que esse profissional se resuma em um enfermeiro sustentado pelo modelo biomédico.

Essa teoria afirma que cada período de transformação acarreta novos comportamentos e redefine o indivíduo, dessa forma, promove mudanças em todo o contexto do ser incluindo a saúde. Devido a sua estrutura ampla, possibilita a identificação das vulnerabilidades e durante essas transições permitindo a realização de intervenções específicas[14]. Todavia, há um vasto depósito de doutrinas que podem ser associadas às práticas avançadas e que podem conceder uma maior individualidade ao serviço prestado.

Ilustrando melhor essa possibilidade de relação mútua entre esses aspectos, pode ser cogitado o seguinte cenário: a realização da SAE na prática do enfermeiro de prática avançada, através do processo de enfermagem subsidiado por um teórico, em que este profissional não apenas realiza sua atividade clínica, mas também atua na prescrição crítica e integral do cuidado, realizado sistematicamente.

Este panorama pode ser refletido frente às sete práticas clínicas que o Conselho Internacional de Enfermagem[8] aponta para o EPA: 1. Autonomia para prescrever (qualquer medicamento); 2. Autonomia para solicitar exames; 3. Autonomia para diagnosticar e avaliar de forma clínica (não inclui o diagnóstico de enfermagem); 4. Autonomia para indicar tratamento médico (não incluí as atividades já reconhecidas pela enfermagem); 5. Responsabilidade sobre um conjunto de usuários específicos; 6. Autonomia para referenciar e contrarreferenciar clientes; 7. Profissional de referência para primeiro contato.

Ao observar tais atividades elencadas, é possível perceber a ênfase designada para a "autonomia" profissional. Mas, para que isso ocorra, é preciso confiança e segurança, especialmente para tomar decisões, e é aqui que o cenário anterior se enquadra. A utilização das cinco etapas do Processo de Enfermagem, atrelada a uma avaliação e diagnóstico clínico, juntamente com a confecção de diagnósticos de enfermagem e um plano de cuidado embasado por uma teórica da área, concebe uma abordagem em saúde de forma integral, como demanda a atualidade, e pode funcionar como uma estratégia facilitadora nas decisões clínicas assertivas que deverão ser tomadas.

Além disso, esta tática fornece destaque ao EPA, evitando que este se limite ao modelo biomédico, totalmente focado no processo patológico e no tratamento específico ao problema clínico diagnosticado[13]. Como também promover a maior valorização e destaque da enfermagem, tanto pelo próprio profissional Enfermeiro, que irá incrementar

o seu processo de trabalho com as técnicas elaboradas por essa ciência, que ainda é pouco difundida, como pela sociedade, que terá uma prestação de serviço de saúde de maior qualidade, segurança, integralidade e multidimensionalidade. Afinal, os profissionais reconhecem sua importância para o cuidado adequado e humanizado[15].

4. Conclusões

A reflexão sobre as práticas da enfermagem é um assunto relevante e que ganha cada vez mais notoriedade com o advento da pandemia da COVID-19. As discussões mundiais acerca da implementação das Práticas Avançadas em Enfermagem, abriram espaço para conjecturas acerca dessas condutas associadas aos métodos já instituídos nesta ciência, para uma melhor oferta assistencial ao paciente. A pesquisa revela a necessidade do uso das teorias associadas ao processo de enfermagem como alternativa facilitadora das práticas deste profissional, vislumbrando uma maior autonomia e evitando atitudes plenamente focadas na doença, que descaracterizaria o cuidado como integral. Identificou-se escassez de pesquisas que relacionassem as práticas avançadas com a SAE e as teorias de enfermagem, o que se caracterizou como limitação ao presente estudo. Assim, denota-se a necessidade de novos estudos que busquem relacionar melhor essas esferas táticas.

Referências

1. Martins DF, Benito LAO. Florence Nightingale E As Suas Contribuições Para O Controle Das Infecções Hospitalares. Universitas: Ciências da Saúde. 2016; 14(2):153-66.

2. Gomes RM, Teixeira LS, Santos MD, Sales ZN, Linhares EF, Santos KA. Sistematização da assistência de enfermagem: revisitando a literatura brasileira. Id on Line Rev. Mult. Psic. 2018; 13(40).

3. Bryant-Lukosius D, Valaitis R, Martin-Misener R, Donald F, Peña LM, Brousseau L. Advanced Practice Nursing: A Strategy for Achieving Universal Health Coverage and Universal Access to Health. Rev Lat Am Enfermagem. 2017. 30;25:e2826.

4. Miranda Neto MV, Rewa T, Leonello VM, Oliveira MAC. Advanced practice nursing: a possibility for Primary Health Care?. Rev Bras Enferm. 2018. 71(1):716-721.

5. Silva M, Cunha C, Ximenes Neto F, Santos J, Lourenção L, Freire N, Cunha I. Protagonismo da Enfermagem Brasileira no combate ao COVID-19. Enferm Foco. 2020. 11(1).

6. Almeida HMDS, Ramos ACA, Ferreira SB. Fitoterapia E Saúde Mental: Estudo À Luz Da Teoria De Orem. Rev Interd Saúd. 2020. 7 (único): 482-496.

7. Vitali MM, Araújo MF, Ferraz F, Ceretta LB, Soratto J. Plumb, Guyton and path: polysemy of health from the perspective of college students. Rev Cefac. 2019. 21(6).
8. International Council of Nurses - CIE. Nurse practitioner/advanced practice nurse: definition and characteristics. ICN. 2009. 21(6).
9. Pimenta CAM. Enfermeiro de Prática Avançada: implementação no Brasil. 1st Oncology Nursing Brazil. 2018.
10. Barbosa VMS, Silva JVS. Utilização De Teorias De Enfermagem Na Sistematização Da Prática Clínica Do Enfermeiro: Revisão Integrativa. Rev. Enf. Atenção à Saúde. 2018. 7(1).
11. Brandão MAG, Barros ALBL, Primo CC, Bispo GS, Lopes ROP. Nursing theories in the conceptual expansion of good practices in nursing. Rev Bras Enferm. 2019. 72(2):577-81.
12. Alcântara MR, Silva DG, Freiberger MF, Coelho MPPM. Teorias De Enfermagem: A Importância Para A Implementação Da Sistematização Da Assistência De Enfermagem. Rev Cie Fac Edu MeiAmb. 2011. 2(2):115-132.
13. Sousa PAF. Do conceito de Enfermagem de Prática Avançada à Enfermagem Avançada. Enfermagem avançada: um guia para a prática. Editora Sanar; 2016.
14. Meleis AI. Transitons theory: middle-range and situation-specific theories in nursing research and practice. New York: Springer; 2010.
15. Lima NEP, Formiga ERR, Menezes TA, de MNA, Feitosa ANA, Almeida EUA. Sistematização da Assistência de Enfermagem: Conhecimentos e desafios para implementação na unidade de terapia intensiva. Revista Interdisciplinar em Saúde;2015; 2: 44-63.